

● **TRISTEZA NO DIA DOS PAIS**

'Nunca imaginei que essa seria a minha dor'

Mãe emociona a todos no último adeus a Gabriel, morto com um tiro no peito

Após a espera no IML pela liberação do corpo de Gabriel Pereira Alves, de 18 anos, a auxiliar de creche Rosimar Pereira Marçal, de 45, se debruçou sobre o caixão do filho e pediu paz. O enterro do jovem, morador do Morro do Borel, na Tijuca, aconteceu ontem no Cemitério da Penitência, no Caju. Cerca de 250 pessoas, entre amigos, familiares e dirigentes do Olaria Atlético Clube, onde ele jogava futsal, estiveram no enterro. Gabriel foi morto com um tiro no peito, na última sexta-feira, quando ia para o curso técnico em Administração.

“Quando eu via, na TV, as outras mães de filhos assassinados, eu chorava. Mas nunca imaginei que essa também seria a minha dor. Meu filho era muito carinhoso. Me abraçava, me beijava e prometia que a gente venceria na vida. Era estudioso e apaixonado por esporte. Queria que a nossa família progredisse e se esforçava para isso”, disse Rosimar.

Ao lado do pai da vítima, Fabrício Moreira Alves, a mãe expôs a camisa que ele usava quando foi baleado. Além da marca de tiro, a peça tinha sangue. “Era a blusa que ele usava para ir ao curso”, disse.

Fabrício voltou a lamentar o fato de estar sepultando um de seus filhos no Dia dos Pais. “Acho que Deus quis que ele fosse inesquecível. Só posso acreditar nisso. Mas a dor é imensa. Desde que ele tinha 11 anos, eu o levava para os jogos. Sempre acompanhei tudo de perto para realizar o sonho do meu filho. É um absurdo tudo acabar assim”, desabafou.



Os pais de Gabriel (à esquerda e à direita) mostraram, no velório, a camisa que o filho usava quando foi baleado na Tijuca

GILVAN DE SOUZA

Amigos leram uma 'carta de Gabriel' para os pais no velório

•Durante o velório, amigos leram uma carta escrita por eles, como se fosse uma mensagem de Gabriel para os pais: “Oi mãe, oi pai. Tudo bem? Sou eu, Gabriel, o filho de vocês. É, eu estou vendo tudo o que meus amigos estão fazendo. Estou vendo toda a confusão na rua e todo o protesto.

Mãe, não fica triste, estou bem. Estou morando com Deus

e aqui é lindo. Encontrei amigos meus que partiram antes de mim. Eles estão todos aqui morando com Deus. Eu só quero pedir obrigado por tudo o que vocês estão fazendo por mim. Quantos amigos, conhecidos e familiares. (Eu) estava indo para a escola. Não estava traficando, matando, roubando nem fazendo mal para ninguém. Eu vim

para um lugar melhor. Aqui não tem covardia, gente ruim nem policial covarde. Mãe e pai, vocês não têm noção do quão lindo é aqui no Céu. Deus me recebeu de braços abertos. Aqui eu vou ser bem cuidado.

Fiquei triste pelo fato de não conseguir realizar meu sonho. Mas, Deus sabe o que faz. Ele achou melhor me trazer de vol-

ta para o Céu. Ele não quis deixar eu viver a covardia daí debaixo.

Minha blusa suja de sangue, minha mochila no chão e eu caído morto. Cenas que talvez não saia da cabeça de ninguém. Enfim.

Se cuidem. Tomem cuidado nesse mundo tão cruel. Vou olhar por vocês daqui de cima. Eu e Deus. Amo muito vocês”.